

## **O EFEITO DA EDUCAÇÃO NAS CARACTERÍSTICAS DE SOCIALIZAÇÃO PESSOAL EM UMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO**

### ***EL EFECTO DE LA EDUCACIÓN SOBRE LAS CARACTERÍSTICAS DE LA SOCIALIZACIÓN PERSONAL EN UNA SOCIEDAD EN TRANSICIÓN***

### ***THE EFFECT OF EDUCATION ON THE CHARACTERISTICS OF PERSONAL SOCIALIZATION IN A TRANSITIONAL SOCIETY***

Karina S. CHIKAEVA<sup>1</sup>  
Artur R. ABUTALIPOV<sup>2</sup>  
Galina I. DAVYDOVA<sup>3</sup>  
Ivan M. VAKULA<sup>4</sup>  
Olga I. SHKUROPY<sup>5</sup>  
Margarita V. KUDINOVA<sup>6</sup>

**RESUMO:** Na ciência sociológica moderna, o tema da transição social ao nível da sociedade e do indivíduo é de grande interesse no contexto da influência deste processo na socialização individual. Nesse sentido, os pesquisadores estão realizando inúmeros estudos sobre a definição da estrutura de socialização do indivíduo e as etapas desse processo. Os pesquisadores também estão interessados no processo de ressocialização da personalidade, dependendo dos vários estágios de mobilidade social da sociedade e do impacto de um fator como a adaptação à vida em diferentes estágios de socialização (especialmente na idade da educação) e durante a ressocialização. Conclui-se que o sucesso do processo de ressocialização de um indivíduo não depende apenas de seu desejo de se adaptar o mais plenamente possível às mudanças sociais ou outras circunstâncias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Socialização. Educação. Ressocialização. Riscos sociais. Sociedade transitiva.

<sup>1</sup> Universidade Agrária do Estado de Kuban em homenagem a I.T. Trubilin, Krasnodar – Rússia. Doutora em História, Professora do Departamento de Sociologia e Cultura da Universidade Agrária do Estado de Kuban FSBEE HPE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4396-104X>. E-mail: [chikaevakarina@mail.ru](mailto:chikaevakarina@mail.ru)

<sup>2</sup> Universidade Nacional de Pesquisa Tecnológica de Kazan, Kazan – Rússia. Candidato a Ciências Pedagógicas, Professor Associado de Jurisprudência. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3665-5741>. E-mail: [a.abutaalipov@List.ru](mailto:a.abutaalipov@List.ru)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Crimeia V.I. Vernadsky, (CUH) República da Criméia – Rússia. Doutora em Pedagogia, Professora do Departamento de Pedagogia Social e Tecnologias do Comportamento Desviante. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4215-7084>. E-mail: [galynadavydova@yandex.ru](mailto:galynadavydova@yandex.ru)

<sup>4</sup> Instituição Educacional de Ensino Superior do Tesouro do Estado Federativo «Instituto de Direito de Rostov do Ministério de Assuntos Internos da Federação Russa», Rostov-on-Don – Rússia. Doutor em Filosofia, Professor do Departamento de Disciplinas Humanitárias e Socioeconômicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5292-6978>. E-mail: [imvakula@mail.ru](mailto:imvakula@mail.ru)

<sup>5</sup> Universidade Tecnológica do Estado de Kuban AIMT (filial) de KubSTU – Rússia. Docente sênior do Departamento de disciplinas humanitárias, Instituto de Mecânica e Tecnologia Armavir (filial). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6376-1286>. E-mail: [olgaskr17@yandex.ru](mailto:olgaskr17@yandex.ru)

<sup>6</sup> Universidade da Cidade de Moscou, Moscou – Rússia. Assistente do Departamento de Atividades Socioculturais e Artes Cênicas, Instituto de Cultura e Artes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9638-4007>. E-mail: [rita191093@yandex.ru](mailto:rita191093@yandex.ru)

**RESUMEN:** *En la ciencia sociológica moderna, el tema de la transición social a nivel de la sociedad y del individuo es de gran interés en el contexto de la influencia de este proceso en la socialización del individuo. En este sentido, los investigadores están realizando numerosos estudios sobre la definición de la estructura de socialización del individuo y las etapas de este proceso. Los investigadores también están interesados en el proceso de resocialización de la personalidad, dependiendo de los distintos estados de movilidad social de la sociedad y el impacto de un factor como la adaptación a la vida en las diferentes etapas de socialización (especialmente en la edad de la educatio) y durante la resocialización. Se concluye que el éxito del proceso de resocialización de un individuo depende no solo de su deseo de adaptarse lo más plenamente posible al cambio social o de otras circunstancias.*

**PALABRAS CLAVE:** *Socialización. Educación. Resocialización. Riesgos sociales. Sociedad transitiva.*

**ABSTRACT:** *In modern sociological science, the topic of social transition at the level of society and the individual is of great interest in the context of the influence of this process on the socialization of the individual. In this regard, researchers are conducting numerous studies on the definition of the structure of socialization of the individual and the stages of this process. Researchers are also interested in the process of personality resocialization, depending on the various states of social mobility of society and the impact of such a factor as the adaptation to life at different stages of socialization (especially in the age of education) and during resocialization. It is concluded that the success of the process of resocialization of an individual depends not only on his desire to adapt as fully as possible to change in social or other circumstances.*

**KEYWORDS:** *Socialization. Education. Resocialization. Social risks. Transitive society.*

## Introdução

A ressocialização é um processo complexo, porém objetivo, que faz parte integrante do processo de socialização do indivíduo. Sua importância na vida humana é extremamente elevada em virtude do fato de que, desde a primeira infância, ele se encontra sob a influência do microambiente social, limitado no estágio de socialização primária pelo ambiente doméstico, familiar e afins. No entanto, à medida que ela cresce, os limites do meio social da criança vão se expandindo constantemente, o que torna necessário ensiná-la as regras de comunicação e normas de comportamento na sociedade (VAKULA; ZAGUTIN, 2018).

O processo de socialização de um indivíduo se estende por um período de tempo bastante longo e, segundo a definição de representantes da comunidade sociológica, inclui duas etapas: a socialização primária e a secundária, que ocupa, aproximadamente, um terço de sua vida biológica. Vários pesquisadores acreditam que uma pessoa que atingiu a velhice está entrando em um período de declínio no nível de atividade social, em particular, em conexão

com a entrada na idade de aposentadoria causada, entre outras coisas, pelo estado de seu físico e social saúde (CHIKAEVA *et al.*, 2018; VASKOV *et al.*, 2018; ROZHKOVSKEY *et al.*, 2017).

A maior parte da vida humana, a nosso ver, é um processo de várias etapas de adaptação do indivíduo a novos papéis sociais e à mudança da realidade social. Os períodos da vida humana em que uma pessoa, devido a certas circunstâncias, muda seu estilo de vida são geralmente chamados de ressocialização. Seu significado como processo é extremamente importante para representantes de várias faixas etárias na sociedade em condições de mudanças globais, que, antes de tudo, se referem a sociedades que passaram por sérias provações sob a influência da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, uma das cujas consequências foram:

- O colapso dos impérios austro-húngaro e russo no início do século XX, a emergência de um novo modelo capitalista alternativo de desenvolvimento social baseado na ideia da ditadura do proletariado;

- A formação do sistema socialista mundial e o colapso do sistema colonial, como resultado do surgimento do chamado mundo bipolar em nosso planeta.

A divisão histórica entre o final do século XX e o início do século XXI foi marcada por um novo período de transições sociopolíticas globais que afetaram quase toda a comunidade mundial, o colapso da URSS e do bloco de estados do Leste Europeu, que levou ao fim da era do mundo bipolar e sua transição para um estado unipolar, quando os Estados Unidos por trinta anos assumiram a posição de líder mundial indiscutível. No entanto, no início da terceira década do século XXI, também começaram a sofrer revisões, graças ao progresso no desenvolvimento social e econômico da República Popular da China e ao renascimento da Rússia como sujeitos ativos da política mundial.

No contexto do exposto, notamos que por mais de cem anos, representantes de muitas gerações de povos que habitam nosso país foram forçados a se adaptar a, muitas vezes, mudanças radicais ocorridas no estado e na vida privada de cada pessoa. Problemas semelhantes foram enfrentados pelos cidadãos da URSS e da Europa Oriental no final do século XX. Ao contrário das gerações mais novas, cuja adaptação às mudanças ocorreu no período de sua socialização primária ou secundária, para as gerações mais velhas, essas mudanças causaram profundo estresse, do qual nem todos conseguiram sair com sucesso. No entanto, a maioria das gerações mais velhas se adaptou às mudanças ocorridas no estado e na sociedade russa, ou seja, para ser ressocializada. Além disso, este problema de adaptação, como evidenciado pela experiência histórica, permanecerá sempre relevante nas sociedades transitivas, às quais nosso país pertence. É por isso que consideramos o tema de nossa publicação relevante e carente de uma pesquisa profunda e sistemática.

## **Materiais e métodos**

A base teórica e metodológica de nossa pesquisa são os princípios sociológicos fundamentais das teorias da sociedade de transição, modernização social, estratificação e mobilidade social, os critérios de "humanização", "dominação da ordem normativa" etc. Este estudo usa as teorias básicas de uma sociedade transitiva e o conceito de ressocialização presentes na obra de sociólogos estrangeiros e nacionais. Em particular, ideias sobre uma sociedade transitiva formadas sob a influência de teóricos sociológicos, como:

- S. Huntington sobre uma sociedade de desenvolvimento pós-autoritário, a terceira onda de democratização (HUNTINGTON, 2003);
- D. Bell, que defendia que deveria tratar-se da transição para uma sociedade pós-industrial (BELL, 1973);
- J. Galbraith e E. Masuda, que acreditavam que esse conceito deveria estar associado à transição para uma nova estrutura de Estado baseada no poder da tecnoestrutura, democracia participativa (MASUDA, 1981);
- I. Wallerstein, que acreditava que as ideias sobre esse tipo de sociedade deveriam estar associadas à transição para uma nova economia e um novo alinhamento de forças na estrutura do microsistema (WALLERSTEIN, 2003).

Sobre o processo de ressocialização do indivíduo para o conhecimento sociológico, a base metodológica é formada pelas visões de:

- P. Shtompka, que interpretou a socialização como uma rejeição de padrões culturais profundamente assimilados antes e um apelo a outros padrões de caráter oposto aos anteriores (SHTOMPKA, 2005).

## **Resultados e discussão**

No decorrer de nossa pesquisa, nossa atenção foi atraída pelo fato de que por mais de cento e setenta anos, a partir de meados do século XIX, o estado russo esteve em um estado de transição permanente, o que não era característico de qualquer outro estado do nosso planeta. Como resultado, muitas gerações de nossos compatriotas experimentaram os problemas de adaptação às mudanças nas condições econômicas e sociopolíticas. Nossos contemporâneos, que testemunharam não apenas a desintegração da URSS, mas também a aliança político-militar (Pacto de Varsóvia) e econômica (Conselho de Assistência Econômica Mútua) dos países da Europa Oriental, estão no mesmo estado. O mesmo período histórico foi marcado pela transição do nosso país para um novo patamar de desenvolvimento formativo, acompanhada pela rejeição

do modelo socialista de sociedade e revisão de quase todos os seus valores ideológicos, espirituais e morais, seguida de adaptação ao novo modelo liberal de desenvolvimento social, acompanhado da chamada "terapia de choque", que se tornou um sério teste para representantes de todas as faixas etárias da sociedade russa. Nesse período, da segunda metade da década de 1980 ao início dos anos 2000, formou-se em nosso país um novo sistema político, jurídico e econômico do Estado, diferente do anterior, que teve um impacto revolucionário na consciência de massa, visão de mundo, sistema de valores e moralidade de toda a sociedade russa. Se as gerações mais novas que nele ingressaram durante os períodos de sua socialização primária e secundária, principalmente sob a influência da propaganda do modelo liberal ocidental de sociedade democrática, então as gerações mais velhas foram forçadas a abandonar seu modo de vida habitual e, para sobreviver nas novas condições, teve que reduzir a um período mínimo de tempo em estado de marginalidade. Esse período de suas vidas é caracterizado pelos cientistas como ressocialização, que, como revelamos acima, é interpretado de diferentes maneiras. Isso se explica pelo fato de que a ressocialização diz respeito não apenas aos representantes da geração mais velha, mas também àqueles indivíduos que são forçados a mudar ou ajustar seu estilo de vida sob a influência de várias circunstâncias, por exemplo, em conexão com a idade de aposentadoria, mudança para um novo local de residência, mudança de status social, chegada a locais de privação de liberdade ou libertação da prisão, bem como, em conexão com uma doença prolongada, etc.

A ressocialização é, de certa forma, outra socialização na vida de uma pessoa, em especial, a assimilação de normas, valores, regras de comportamento que diferem daquelas aprendidas anteriormente. Eles também o interpretam como uma espécie de processo de reabilitação, com a ajuda do qual uma personalidade madura restaura conexões anteriormente interrompidas ou fortalece as antigas (GAFIATULINA *et al.*, 2019; KARAPETYAN *et al.*, 2020). A. I. Kovaleva e N. A. Perinskaya interpretam a ressocialização como um processo de assimilação individual de normas sociais e valores culturais que não foram dominados ou dominados insuficientemente anteriormente ou atualizados em um novo estágio de desenvolvimento social. Eles observam que, nas condições de mudanças sociais fundamentais na Rússia no final do século XX, a ressocialização tornou-se relevante para a geração mais velha de russos, quando uma pessoa foi forçada a dominar normas, valores e modelos de comportamento que eram radicalmente diferentes dos anteriores (KOVALEVA; PERINSKAYA, 2016).

Assim, a partir das definições do termo "ressocialização" dadas neste artigo, podem-se distinguir duas abordagens segundo as quais este processo pode ser apresentado. Por um lado,

é parte integrante do processo de socialização do indivíduo, durante o qual ele, sob a influência de várias circunstâncias, domina novos papéis e modelos de comportamento. Acreditamos que a primeira variante da ressocialização segue um caminho evolutivo, quando a pessoa não é obrigada a reestruturar todo o seu estilo de vida, ao contrário do segundo modelo de ressocialização, obrigando-a, sob a influência de circunstâncias de vida difíceis ou por outros motivos, para dominar normas e regras de comportamento anteriormente desconhecidas. Ou seja, em relação ao primeiro caso, pode-se supor que uma pessoa está em condições sociais, morais e psicológicas bastante favoráveis, quando a influência sobre ela, em conexão com as mudanças que ocorrem na sociedade, alguns fatores que traumatizam a psique, é mínimo. Se essas mudanças levam a um aumento de seu status social, a uma melhoria de sua situação material e de suas condições de vida, então, nesse caso, a ressocialização do indivíduo ocorre em um nível emocional positivo elevado, o que estimula suas habilidades criativas, intelectuais e empresariais. Ou seja, neste caso, o processo de ressocialização do indivíduo acarreta consequências positivas tanto para ele quanto para seu meio social imediato.

Por outro lado, como resultado, em particular, das mudanças revolucionárias que ocorrem na sociedade, ou sob a influência de condições de vida desfavoráveis, uma pessoa é forçada a rejeitar radicalmente o modo de vida anterior e todo o seu sistema de valores, que para ele eram fundamentais, e dominar novos papéis sociais, normas de comportamento que correspondem às novas condições. Nesse caso, as mudanças que ocorrem na sociedade russa em transformação ou em sua vida pessoal têm um efeito traumático em sua psique, visão de mundo e atitude, o que pode resultar na ameaça de sua transição para estratos marginais da sociedade, ambiente criminoso ou em comportamento demonstrativo condenado em seu meio social. Uma situação de vida semelhante também pode ser característica de pessoas que foram libertadas de locais de prisão, que participaram de hostilidades, que estão há muito tempo em instituições médicas fechadas, bem como migrantes trabalhistas. Todas essas categorias de indivíduos, em nossa profunda convicção, necessitam de apoio social, moral e psicológico por parte das instituições do Estado e da sociedade civil, sem as quais o processo de sua ressocialização não pode conduzir a resultados positivos, o que contém alto potencial gerador de riscos para toda a sociedade. Quando essas pessoas, sem receber apoio das estruturas acima, se encontram sob a influência de ideologias políticas e religiosas radicais, comunidades criminosas organizadas, elas começam a representar uma ameaça real à ordem social, jurídica e depois política da sociedade.

Assim, o processo de ressocialização de uma pessoa em uma sociedade em transformação pode trazer consequências tanto positivas quanto desfavoráveis para a pessoa e

para a sociedade. Acreditamos que seus resultados dependem de quão bem uma pessoa será capaz de se adaptar às realidades da vida em um mundo social mudado, ou seja, como no curso da socialização primária e secundária, passar pelo “procedimento” de adaptação social, que é interpretado na literatura científica como o processo e resultado da inclusão de um indivíduo e de um grupo no meio social por meio da resolução de problemas de interação com outras pessoas, grupos e sociedade, levando tanto ao desenvolvimento do indivíduo e do grupo quanto a mudanças no próprio ambiente (LUNEVA, 2018). Destina-se a manter a homeostase, um equilíbrio móvel estabelecido entre o sujeito e o ambiente em cada momento dado de sua interação, e também caracteriza a capacidade do sujeito de distribuir racionalmente os recursos sociais e culturais (propriedade, renda, influência, prestígio, educação, informação etc.), garantindo sua interação mais efetiva com o ambiente (ARTEMIEV, 2001; NIKITIN; LUGININA, 2019).

Como resultado da sistematização de ideias sobre a essência do processo de adaptação social formado na comunidade científica, nota-se que ele inclui dois processos inter-relacionados:

- Atividade adaptativa (mudança no comportamento do sujeito sob a influência de um novo ambiente social);
- Adaptação da atividade (alteração das condições ambientais de acordo com as necessidades e interesses do sujeito).

Ao nível do indivíduo, a adaptação social contribui para a coordenação das suas necessidades e reivindicações com oportunidades reais, as expectativas dos outros participantes na interação.

Existem dois tipos opostos de adaptação social de uma pessoa: conformidade ou conformismo, e também - ativismo ou inconformismo. Além disso, o fenômeno da adaptação social contém características como:

- complexo de adaptação (um sistema de capacidades adaptativas reais e potenciais dos sujeitos em um ambiente em constante mudança);
- Potencial de adaptação (conjunto de habilidades e capacidades adaptativas não divulgadas e não suficientemente manifestadas do sujeito);
- Crise de adaptação (contradições que impedem ou dificultam a implementação bem-sucedida da adaptação dos sujeitos no processo de institucionalização da sociedade civil);
- "síndrome de adaptação" (situação de forte limitação ou esgotamento das capacidades adaptativas dos sujeitos devido à sua adesão persistente a padrões ultrapassados de comportamento, estereótipos e falta de recursos para se adaptar a novas condições de vida);

- “barreira de adaptação” (o nível máximo de atividade adaptativa de uma pessoa, determinado por razões de natureza objetiva e subjetiva) etc. (POPOV, 2006).

As manifestações específicas das características de adaptação social na sociedade moderna são analisadas considerando os parâmetros espaciais e temporais (situações "aqui e agora"), sua possível variabilidade dentro de um determinado espaço sociocultural (educação grupal ou institucional) e as características nacionais e culturais de um determinado país (GOLENKOVA et al., 2005).

Não é por acaso que demos tanta atenção à adaptação, em nossa opinião, o sucesso do processo de ressocialização de uma pessoa depende, antes de tudo, de sua capacidade de aceitar essas regras e normas de comportamento em uma sociedade em transformação que o ajudará a se tornar um membro de pleno direito de uma sociedade em mudança, participando ativamente de sua transformação e desenvolvimento progressivo (LUGININA, 2020).

Resumindo os resultados de nosso estudo sobre as características da ressocialização de uma pessoa em uma sociedade transitiva, surge a pergunta: Se a relevância do estudo desse processo está fora de dúvida, quanta atenção deve ser dada ao estudo da ressocialização de um pessoa numa sociedade em estado de equilíbrio, estabilidade e desenvolvimento evolutivo, tendo em conta que nas humanidades modernas são muitos os adeptos da ideia de um processo faseado de socialização do indivíduo, em que a socialização são apenas parte desse processo, seguido de etapas subsequentes? G. Selivan identifica seis fases de socialização da personalidade: primeira infância, infância, pré-adolescência, adolescência, juventude, maturidade (SULIVAN, 1953).

Sociólogos domésticos também fizeram uma contribuição significativa para a teoria da socialização. G. E. Zborovsky identifica os seguintes estágios de socialização da personalidade: primeira infância (do nascimento aos sete anos); infância (dos 3 aos 6-7 anos); de 6-7 a 13-14; de 13-14 a 20-25; de 20-25 a 35-40; de 35-40 a 55-65 anos; idade de aposentadoria. Sua classificação se baseia em três critérios: o tempo de maturação física e social, a natureza dos tipos de atividade dominantes e as principais instituições sociais - agentes de socialização (ZBOROVSKY, 2004).

N.V. Andrienkova identifica três fases de socialização: 1) socialização primária ou socialização da criança; 2) socialização marginal - adolescente (intermediário); 3) estável, ou seja, conceitual 17-18-23-35 anos (DOBRENKOV; KRAVCHENKO, 2005).

Outro grupo de pesquisadores também distingue três estágios de socialização, que diferem da interpretação de autores anteriores: 1) pré-adolescência (até 12 anos); 2) adolescente (12-16-18 anos); 3) adulto - após 18 anos (DOBRENKOV; KRAVCHENKO, 2005) 2). G. M.

Andreeva também distingue três estágios de socialização, mas toma como base os estágios pré-trabalho, trabalho e pós-trabalho (DOBRENKOV; KRAVCHENKO, 2005). Z. T. Golenkova, sendo adepto da divisão da socialização da personalidade em primária e secundária, conecta a socialização primária (da infância à maturidade) com as relações interpessoais, que são realizadas pelas instituições de socialização (família e educação) e seus agentes (aqueles que são diretamente envolvidos na educação e socialização da criança). Ela apresenta a socialização secundária como recomendações (socialização de pessoas maduras) e a determina pelas relações sociais, nas quais Z. T. Golenkova também inclui instituições de socialização, mas aquelas nas quais uma pessoa está diretamente incluída (estado, partidos, exército, tribunal, etc.) Para ela, os agentes de socialização são representantes das administrações de instituições e organizações nas quais o socializado está inserido (GOLENKOVA, 2005). No entanto, a pesquisadora observa que a socialização passa por algumas etapas que coincidem com os ciclos da vida, que ela associa à mudança de papéis sociais do indivíduo, aquisição de um novo status social, abandono de hábitos anteriores, ambiente e mudança de estilo de vida. Ao mesmo tempo, Z. T. Golenkova observa que cada estágio do ciclo de vida é acompanhado por dois processos mutuamente exclusivos: dessocialização - o processo de desmame de antigos valores, normas, papéis e regras de comportamento e ressocialização - o processo de ensino de novos valores, normas, papéis e regras de comportamento para substituir os antigos (GOLENKOVA et al., 2005), involuntariamente entrando em discussão com A. I. Kravchenko.

Assim, apesar das posições de muitos estudiosos da teoria da socialização, que interpretam suas etapas de diferentes maneiras, é preciso notar que eles atribuem certo lugar à ressocialização do indivíduo nas condições de uma sociedade em constante desenvolvimento, ao mesmo tempo, atribuindo particular importância a este processo numa sociedade transitiva e de risco. Estamos profundamente convencidos de que a relevância desse período específico na vida de uma pessoa aumenta desproporcionalmente quando ela se encontra na posição de pária social, por exemplo, devido a uma condenação por um crime. Ao chegar aos locais de prisão, ele não apenas é forçado a mudar seu modo de vida, a se inserir em um ambiente social desconhecido, mas também a revisar seu sistema de valores, atitudes ideológicas. Ele será capaz de lidar com esses problemas com sucesso apenas com a ajuda ativa dos agentes penitenciários, que devem:

- dar apoio moral e psicológico no processo de adaptação às condições de existência em isolamento social;
- proteger da influência de condenados criminalmente infectados entre os reincidentes e "autoridades" do campo;

- organizar um complexo de eventos educacionais, sociais e políticos que permitem ao condenado não apenas perceber o grau de culpa perante a sociedade pelo crime cometido, mas também "carregar" com energia positiva destinada a formar sua imunidade estável a um estilo de vida criminoso e um desejo constante de comportamento cumpridor da lei na sociedade;
- preservar suas conexões com o ambiente social cumpridor da lei de sua vida anterior;
- ajudar a restaurar habilidades para a vida no ambiente em que estava antes da condenação ou reformá-las após uma longa permanência em locais de detenção (ABUTALIPOV, 2019).

Não menos difícil para um ex-presidiário é o período de ressocialização pós-penitenciária, quando, na maioria das vezes, ele se encontra em situação financeira extremamente difícil, sem o meio social em que se encontrava antes da condenação com uma atitude cautelosa em relação a ele de parte de cidadãos cumpridores da lei e, muitas vezes, com a saúde debilitada e um conjunto de doenças, cuja origem está associada à permanência em locais de privação de liberdade. Além disso, se não receber apoio efetivo de instituições sociais e outras, uma pessoa com alto grau de probabilidade tem a oportunidade de cair sob a influência da comunidade criminosa e ingressar nas fileiras dos reincidentes (ABUTALIPOV et al., 2017; ABUTALIPOV, 2019).

## Conclusão

A pesquisa realizada nos dá bastante fundamento para afirmar que a ressocialização é parte integrante da socialização de um indivíduo - um processo que dura toda a sua vida. Nas condições de uma sociedade em constante desenvolvimento, uma pessoa, encontrando-se em uma situação de mudança de vida associada a uma mudança de status social, local de residência, tipo de atividade, crescimento e envelhecimento, é forçada a adquirir evolutivamente novas habilidades, estilo de vida comportamento, estratégias de vida, para corrigir suas atitudes de valor etc.

De particular importância para o indivíduo é o processo de ressocialização em uma sociedade que se encontra em fase de transformações, mudanças socioeconômicas e políticas globais, na qual, em particular, nosso país se encontrava na virada do século XX para o XXI, quando representantes de várias gerações foram obrigados a passar por esse processo ao mesmo tempo, exigindo deles uma alta concentração de vontade, conhecimento, inteligência. A ressocialização exitosa do indivíduo nessas condições extremas, como evidencia a experiência histórica de nosso país, só é possível com o apoio do Estado, desde que haja a solidariedade do

cidadão, da sociedade e do governo. Mas mesmo nas condições de uma sociedade em constante desenvolvimento, devido a circunstâncias imprevistas, ou punição criminal, bem como ao sair da prisão ou em outras situações da vida, obstáculos intransponíveis surgem no caminho da ressocialização bem-sucedida do indivíduo, quando ele mantém o desejo de levar um estilo de vida cumpridor da lei, de seguir as normas sociais de comportamento vigentes na sociedade, mas não recebe apoio de seu ambiente social mais próximo, do estado e da sociedade.

Assim, nossa pesquisa mostra que uma das condições que determinam a efetividade do processo de ressocialização é a interação síncrona do indivíduo, das autoridades e da sociedade na adaptação do objeto de ressocialização às condições alteradas de vida, independentemente da complexidade da situação em que se encontra, a fim de “integrar-se” com sucesso na sociedade em transformação ou retornar a ela não apenas como um cidadão cumpridor da lei, mas também como um membro socialmente ativo da sociedade. Sem dúvida, trata-se de um processo complexo e demorado que exige, em primeiro lugar, do indivíduo o desejo de ser um cidadão cumpridor das leis e a concentração de sua parte dos esforços volitivos necessários e, em segundo lugar, do Estado e da sociedade - uma complexa de recursos organizacionais, legais, materiais e sociais que contribuam para a ressocialização bem-sucedida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ABUTALIPOV, A. R. **Theoretical, methodological and key problems of the study of the process of resocialization of persons released from places of detention in the conditions of modern Russia**. Kazan, 2019.

ABUTALIPOV, A. R.; MIKHAILOV, A. P.; UPOROV, I.V. **Social rehabilitation of persons released from correctional institutions: Legal and social aspects**. Moscow, 2017.

ABUTALIPOV, R. A. Innovative strategies for adapting ex-prisoners to life in freedom. **International scientific and practical conference "Modern social processes in the context of globalization"**. Krasnodar, 2019.

ARTEMIEV, A. YA. **Sociology of personality**. Moscow, 2001.

BELL, D. **The coming post-industrial society**. New York, 1973.

CHIKAEVA, K. S. *et al.* Social Health of Russian Youth: the Specificity of Social and Managerial Technologies of Formation. **International Transaction Journal of Engineering, Management and Applied Sciences and Technologies**, v. 9, n. 6, p. 515-525, 2018.

CHIKAEVA, K. S. *et al.* The role of education in the formation of competitiveness of student youth at the modern labor market. **Revista Gênero e Direito**, v. 9, n. 4, p. 882-898, 2020.

CHIKAEVA, K. S. *et al.* Corporate culture of educational organization as a factor of influencing the social health of the Russian student youth. **Revista Praxis Educacional**. V. 15, n. 36, p. 583-598, 2019.

DOBRENKOV, V. I.; KRAVCHENKO, A. I. Fundamental Sociology in 15 Volumes. 7. *In: Socialization and education*. Moscow, 2005.

GAFIATULINA, N. K. *et al.* Integration of health-saving technologies in the process of educational and professional socialization of the Russian student-age population. **International Journal of Applied Exercise Physiology**, v. 8, n. 2, p. 293-300, 2019.

GOLENKOVA, Z. T.; AKULICH, M. M.; KUZNETSOV, V. N. **General Sociology**. Moscow, 2005.

HUNTINGTON, S. **The Clash of Civilizations and the Transformation of the World Order**. Moscow, 2003.

KARAPETYAN, E. A. *et al.* Cybersocialization as a factor of influence on the social health of student youth in a modern educational environment under the development of a global information society. **Revista Gênero e Direito**, v. 9, n. 4, p. 830-845, 2020.

KOVALEVA, A. I.; PERINSKAYA, N. A. Resocialization. **Encyclopedia of the Humanities**, 2016.

LUGININA, A. G. Transformation of personal intersubjectivity in modern culture and the crisis of spirituality. **Modern science: topical problems of theory and practice. Series: Cognition**, v. 1, n. 100, p. 86-89, 2020.

LUNEVA, O. V. **Social adaptation. Knowledge. Understanding Skill**, 2018.

MASUDA, Y. **The information Society as Post-Industrial Society**. Wash, 1981.

NIKITIN, G.; LUGININA A. Socio-cultural and philosophical problems of the information society. *In: KARABULATOVA, I. S. (Ed.). Man-Power-Law-Governance: Interdisciplinary Approaches. To the 100th anniversary of the State University of Management*. 2019. p. 339-340.

POPOV, M. YU. **Legal socialization of the individual as a resource of social order in Russian society**. Moscow, 2006.

ROZHKOVSKY, V. B.; VAKULA, I. M.; VOSKOBOEV A. I. Human being in the context of deontologization ideas of human behind. **Philosophy of Law**, v. 4, n. 83, p. 50-55, 2017.

SULIVAN, H. S. **The international theory of psychiatry**. N. Y, 1953.

VAKULA, I. M. **Modern challenges of socialization of youth in the context of national security**. Moscow: Rusays, 2018.

VASKOV, M. *et al.* Value orientations of Russian youth in the system of managing the moral security of society. **Вісник Національної академії керівних кадрів культури і мистецтв**, n. 2, p. 134-140, 2018.

WALLERNSTEIN, I. **Analysis of world systems and the situation in the modern world.** SPb, 2001.

WALLERSTEIN, I. **After Liberalism.** Moscow, 2003.

### **Como referenciar este artigo**

CHIKAEVA, K. S.; ABUTALIPOV, A. R.; DAVYDOVA, G. I.; VAKULA, I. M.; SHKUROPY, O. I.; KUDINOVA, M. V. O efeito da educação nas características de socialização pessoal em uma sociedade em transição. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4264-4276, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16183>

**Submetido em:** 13/03/2021

**Revisões requeridas em:** 26/07/2021

**Aprovado em:** 28/11/2021

**Publicado em:** 31/12/2021

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Correção, formatação, normalização e tradução.

